



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6387 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: UM OLHAR NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rita Maria Sousa Franco - UFMA- PPGEEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Dania Rafaela Ferreira Carvalho - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Talita Furtado Ferreira - 24 OFICIO DE NOTAS

José Carlos de Melo - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

1 INTRODUÇÃO

A formação de um professor não se esgota na graduação, pois é um processo contínuo, além de ser uma necessidade de um profissional que se preocupa com sua qualificação e com o desenvolvimento de um trabalho de qualidade (NOGUEIRA, 2015, p. 2).

Pensar em formação continuada é desenvolver um trabalho de qualidade para favorecer o trabalho realizado pelos educadores nos espaços de educação infantil . De acordo com Nogueira (2015, p. 2 apud Parreira 2007, p. 41). Dessa forma, refletir sobre a formação continuada de educadores da Educação Infantil “é reconhecer a importância em sistematizar conhecimentos e saberes específicos para a educação da criança, é discutir sobre a atuação, e sobre os saberes docentes”.

Sendo assim, refletir acerca dessa formação é pensar em um processo de aprendizagem para desenvolver-se e desenvolver também os outros que estão ao seu redor, ou seja, reflete no desenvolvimento social e cultural do ser.

Na sociedade que fazemos parte atualmente, o conhecimento é o que nos move, por isso é um dos principais valores dos cidadãos. Assim, o valor da sociedade é medido pela quantidade de cidadãos com formação e capacidade

inventar e empreender (GARCIA, 2009).

Sendo a formação um processo de aprendizado, vai exigir do ser a compreensão das relações existentes entre as diversas formas de conhecimento político, ideológico, social e de áreas específicas da formação do indivíduo. Esse aprendizado só terá sentido se o desenvolvimento do ser for não somente individual, mas também coletivo.

A partir do exposto, temos como objetivo pesquisar a Formação continuada dos educadores recebida pelos Coordenadores Pedagógicos em uma escola pública de uma rede municipal. Para isto, estamos desenvolvendo um estudo e análise sobre a Formação continuada dos professores, buscando os suportes teóricos, filosóficos no tratamento dado a formação continuada que atenda as reais necessidades dos professores.

Esta pesquisa é o resultado de uma intervenção realizada na rede municipal desde 2002, sendo uma intervenção, a mesma foi que atendeu as expectativa de uma coordenadora pedagógica e de uma professora mesma rede, fez-se a opção de realizar essa pesquisa em um escola pública municipal de São Luís, situada em um bairro da ilha de São Luís, com sete professores, um gestor e um coordenador de núcleo.

Dessa forma, procuramos responder os seguintes questionamentos: Qual o papel da formação continuada na gestão das políticas públicas educacionais de formação dos educadores da educação infantil? Quais as condições que têm o coordenador pedagógico junto aos professores para desenvolver o processo de formação continuada? Como se dá esse processo de formação continuada?

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação continuada é um direito dos profissionais do magistério. É necessária para aprimorar a ação dos professores, provocando mudanças. É assim que o Coordenador Pedagógico pode assumir fundamental importância como colaborador desse processo. Exercendo práticas concretas que levem os professores a buscarem sua qualificação:

[...] é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade. Podem os processos de formação desencadear mudanças? Sim, se as práticas concretas feitas nas creches, pré-escolas e escolas e aquilo que sobre elas falam seus profissionais forem o ponto de partida para as mudanças que se pretende programar (KRAMER, 2005, p. 224).

Assim, a formação continuada precisa “[...] apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais” (BRASIL, 2002, p. 70). Essa

ação de refletir e auto avaliar-se, que acontece em diferentes tempos e espaços, precisa ser contínua e coerente com a ação educativa.

Desse modo, a reflexão é uma ação que faz parte da atividade docente que pode ser acionada por meio de diferentes estratégias de formação, as quais podem ser “um meio de formar professores reflexivos, isto é, professores que examinam, questionam e avaliam criticamente a sua prática” (AMARAL; MOREIRA; RIBEIRO, 1996, p. 100).

A formação continuada de educadores, de acordo com García (1999), tem por objetivo o estudo dos processos através dos quais os professores aprendem e desenvolvem sua competência profissional. É uma área de conhecimento e investigação que fomenta o aprendizado e reorganiza o conhecimento adquirido na formação inicial “[...] uma conotação de evolução e continuidade que nos parece superar a tradicional justaposição entre a formação inicial e aperfeiçoamento dos professores” (GARCÍA, 1999, p.137).

Notamos que o desenvolvimento profissional não depende somente dos aspectos profissionais, mas também pessoais dos professores, bem como, das políticas e dos contextos das práticas docentes. Está diretamente relacionado a contextos mais amplos de desenvolvimento, como o organizacional e o curricular. Nesse contexto, a figura da coordenação pedagógica se constitui como essencial, uma vez que ele é o responsável por fomentar as ações educativas com vista à melhoria no processo de ensino e aprendizagem, contemplando também a formação continuada na escola e sua contribuição para a profissionalização do professor.

A expressão “Formação continuada” espalhou-se no Brasil a partir dos anos 90 do século XX, substituindo o enunciado “reciclagem de professores”, que ainda é utilizado, mas que adquiriu conotação negativa, contaminado pela sua adoção do campo, ambiental. Reciclar vinculou-se ao tratamento de resíduos e ensejou o entendimento de que essa proposta significaria uma desqualificação dos docentes, como se fossem objetos usados necessitados de reciclagem para não serem descartados. (KUHLMANN JÚNIOR, 2015).

Em relação a documentos legais que amparam a formação dos professores, encontramos dentre eles a LDB/ lei 9394/96, nos artigos:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Art. 87, III - realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação à distância. (BRASIL, 1996, p. 20, 27).

A formação continuada faz-se necessária pela própria natureza do saber humano como prática que se transforma constantemente, principalmente quando se

refere ao comportamento e seus efeitos na aprendizagem, por quê:

[...] Precisa ser revisto e ampliado, sempre dessa forma um programa de educação continuada se faz necessário para atualizar nossos conhecimentos, principalmente para as mudanças que ocorre em nossa prática, bem como para atribuímos direção esperada a essa mudança (CHRISTOV, 2003, p. 9).

Na escola, a formação continuada é uma atribuição do coordenador pedagógico. Ainda nas palavras de Christov (2003), a formação promovida pelo coordenador pedagógico está, sem dúvida relacionada aos seus docentes, deve ser direcionada sempre a serviço de ajudar e orientar seus professores numa prática satisfatória, por meio de um processo crítico-coletivo-reflexivo, o que ajudará na construção e na ressignificação da identidade desse profissional.

São os conhecimentos adquiridos nos cursos de formação continuada que ajudarão a entender e orientar a prática dos professores de forma satisfatória, aproveitando a experiência anterior e fazendo uma nova prática a partir dos conhecimentos adquiridos. Quando se dá no ambiente escolar, constitui a articulação das ideias e recursos que atendam às necessidades dos professores e dos alunos, deve ter como objetivo central a reflexão sobre a prática, tendo em vista uma reconstrução da autonomia intelectual não só para si, mas para toda equipe escolar.

Compreende-se, assim, que a formação deve promover continuamente o desenvolvimento profissional a partir do aprofundamento de temáticas que conduza a construção contínua de competências, bem como a capacidade investigativa e reflexiva, tendo em vista, que a atividade profissional docente é um campo de produção do conhecimento que envolve aprendizagens que devam estabelecer uma íntima relação entre teoria e prática. É o que Freire (1987, p. 121) na sua Pedagogia do Oprimido destacava ao citar que “os homens são seres do que fazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo”.

Por isso compete ao coordenador proporcionar momentos de formação continuada para que o docente compreenda a importância de desenvolver o trabalho pedagógico de acordo com os conhecimentos teóricos, visto que, estes estão sempre presentes nas ações pedagógicas através de intenções conscientes e inconscientes no processo educacional e contribuem para a revolução e a transformação da realidade.

Como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/1996, no Art. 64, o Coordenador Pedagógico deve ser o profissional que possua a formação de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, sendo feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996).

3 O CAMINHO METODOLÓGICO PERCORRIDO

A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, pois partiu da compreensão do viver e não de definições e conceitos do mundo, da vida comum, possuindo uma abordagem que não está voltado somente a fatos observáveis, mas também ao mundo da vida, no confronto deste com seus valores, crenças, ações conjuntas nos quais os seres humanos se reconhecem como aqueles que pensam e são protagonistas no mundo da vida.

A epistemologia qualitativa orienta o caminhar dessa pesquisa por meio de uma abordagem metodológica “que organiza novos princípios para as formas de investigação das dinâmicas subjetivas”. (MADEIRA-COELHO, 2014, p. 94). Para além de ser apenas uma preferência metodológica, a epistemologia qualitativa tem no caráter qualitativo dessa abordagem “a busca da constituição dos fenômenos que estuda, em processos diversos de ruptura e continuidade, de singularidade e regularidade, de excepcionalidade e padronização” (MADEIRA-COELHO, 2014, p. 96).

De fato, a Epistemologia Qualitativa traduz uma mudança de paradigma epistemológico necessário para conferir visibilidade teórica aos complexos processos psicológicos abordados pela Teoria da Subjetividade na perspectiva histórico-cultural. A complexidade desse objeto de estudo passa a demandar novo delineamento metodológico desenvolvido a partir de princípios diversos dos que tradicionalmente regem a pesquisa científica. (MADEIRA-COELHO, 2014, p. 94)

Envolveu inicialmente estudos bibliográficos realizados num primeiro momento devido à necessidade de uma fundamentação teórica a respeito do tema. E de campos, utilizando a aplicação de questionário junto aos educadores da Educação Infantil. Em seguida, fizemos a pesquisa de campo, utilizando como instrumento de geração de dados o questionário. Os sujeitos envolvidos na pesquisa foram sete professores, um gestor e um coordenador do núcleo.

3.1 Resultado da análise dos dados

Fizeram parte da pesquisa sete professores, um gestor e um coordenador de núcleo, que tem o papel de articular e orientar a prática docente, sendo assim um aliado no bom desempenho do trabalho feito na escola em torno da proposta adotada pela escola.

Buscando ampliar olhar sobre a formação continuada foi perguntado aos entrevistados se ela ia ao encontro da realidade educacional da escola em que trabalhavam; todos responderam que sim. Outra pergunta feita aos professores foi se eles usavam os conhecimentos teóricos estudados na formação continuada; todos disseram que sim. Da mesma forma quando foi perguntado se a formação continuada contribui para a prática, foram unânimes em afirmar que sim, 100%.

Quando questionados se a carga horária da formação continuada é suficiente

para a compreensão do tema abordado, 90% dos professores disseram que não pois precisam de mais tempo para a compreensão e assimilação do tema tratado, já 10% dos entrevistados afirmaram que era e que conseguiam assimilar o tema e compreender.

Assim podemos concluir que “a formação continuada em serviço, feita no dia a dia da escola produz resultados mais efetivos de melhoria do ensino do que oficinas e cursos oferecidos aos professores” (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA, 2011, p. 8).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a formação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber humano, como prática que se transforma constantemente, algo que possa servir para se refletir, ou seja reflexão-ação-reflexão, tendo como principal objeto o comportamento e seus efeitos no processo de ensino e na aprendizagem

E pode-se perceber também que, não basta ter o espaço de formação pedagógica garantido no interior da escola, é preciso aliar a essa conquista a oportunidade de orientação provocativa de reflexão, na qual o professor se constitui como ator favorável nesse cenário social. O que implica aos professores gostarem de aprender, estarem disponível a estudar, a mobilizar saberes, e nesse processo formador, ser receptivo e ativo, condições que acreditamos estar muito mais no plano subjetivo da pessoa do que em um investimento externo.

Nesse sentido Fusari (2008, p. 23) destaca que, “não há política ou programa de formação contínua que consiga aperfeiçoar um professor que não queira crescer, que não perceba o valor do processo individual-coletivo de aperfeiçoamento pessoal-profissional”.

Desse modo, ao Investigar a formação continuada oferecida na escola campo, na visão das professoras da educação infantil, percebemos que os professores salientam a necessidade de se considerar que a vida profissional é um processo permanente de aprendizagem e a reflexão sobre as ações em sala de aula, contribui para uma prática mais comprometida e condizente com os desafios e demandas da prática educativa.

Para tanto podemos sugerir que a formação continuada faça parte do calendário anual da escola acreditando que o conhecimento é um dos principais valores dos cidadãos. A profissão de professor é considerada uma profissão do conhecimento, um trabalho que transforma os saberes em conhecimento e este em aprendizagem para o aluno.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. J.; MOREIRA, M. A.; RIBEIRO, D. O papel do supervisor no

desenvolvimento do professor reflexivo – estratégias de supervisão. In: ALARCÃO, I. (org.) **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988, 305 p.

CHRISTOV, Luiza H. S. Garota interrompida: metáfora a ser enfrentada. In: PLACCO, Vera M.N S; ALMEIDA, Laurinda R. (org.) **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUSARI, José Cerchi. **Formação contínua de educadores na escola e em outras situações**. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. (orgs.) **O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. 9ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Trad. Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 1999.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005

KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. v. 1. 210 p.

MADEIRA-COELHO, Cristina. M. Pesquisa em Educação: desafios para a Epistemologia Qualitativa de González Rey. In: MARTINEZ, Albertina Mitjans; NEUBERN, Maurício. MORI, Valéria D. (org.). **Subjetividade Contemporânea: discussões epistemológicas e metodológicas**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

NOGUEIRA, Adrinelly Lemos. Formação Continuada na Educação Infantil: concepções e práticas educadoras. **Revista Eletrônica da Pós-Graduação em Educação – UFG – Regional Jataí**. V.11, nº 2, 2015.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (Coord.). **O Coordenador Pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições**. Fundação Carlos Chagas. Estudos & Pesquisas Educacionais. São Paulo, abril, 2011.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar a formação continuada oferecida em uma escola de Educação Infantil, na visão de suas educadoras. Buscou-se compreender as contribuições da formação continuada dos educadores recebida pelos Coordenadores Pedagógicos em uma escola pública de uma rede municipal. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa, envolvendo estudos bibliográficos e de campo. A coleta de dados foi realizada com a aplicação de um questionário semiestruturado junto aos educadores da Educação Infantil. Os resultados apontaram que os sujeitos concordam com a formação continuada para melhoria do aprendizado das crianças e da qualidade da educação infantil.

Palavras-chave: Formação Continuada, Coordenação Pedagógica, Educação Infantil.